



Eixo 6 – O mundo digital: apropriação e desafios

O papel do repositório institucional *Ninho* no combate à desinformação oncológica: o contexto do antropoceno e do capitalismo de vigilância

The role of the Ninho institutional repository in combating cancer misinformation: the context of the Anthropocene and surveillance capitalism.

Robson Dias Martins – Instituto Nacional de Cancer (INCA) –
robson.martins@inca.gov.br

Katia de Oliveira Simoes – Instituto Nacional de Cancer (INCA) –
katia.simoes@inca.gov.br

Kesya Cristina Silva de Paula – Instituto Nacional de Cancer (INCA) –
kesya.paula@inca.gov.br

Resumo: Este estudo objetiva investigar o papel dos repositórios institucionais, especificamente o *Ninho*, do Instituto Nacional do câncer (INCA), no combate à desinformação oncológica no contexto do antropoceno e do capitalismo de vigilância. A fundamentação teórico-metodológica consiste em uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, articulando os conceitos de capitalismo de vigilância de Zuboff e do antropoceno de Crutzen com a criação do repositório institucional do INCA, o *Ninho*. A discussão e os resultados indicam que a lógica algorítmica das plataformas digitais favorece conteúdos sensacionalistas, enquanto repositórios garantem a autoridade epistêmica e validação científica. Conclui-se que o fortalecimento dessas infraestruturas, aliado a políticas de literacia científica, é estratégico para mitigar riscos à saúde pública e consolidar a confiança na ciência contemporânea.

Palavras-chave: Antropoceno informacional. Capitalismo de vigilância. Desinformação em oncologia. Repositórios institucionais. Ciência aberta.

Abstract: This study aims to investigate the role of institutional repositories, specifically the National Cancer Institute's (INCA) *Ninho* repository, in combating oncological misinformation in the context of the Anthropocene and surveillance capitalism. The theoretical and methodological framework consists of qualitative and bibliographic research, articulating Zuboff's concepts of surveillance capitalism and Crutzen's anthropocene with the creation of the INCA's institutional repository, *Ninho*. The



discussion and results indicate that the algorithmic logic of digital platforms favors sensationalist content, while repositories guarantee epistemic authority and scientific validation. It concludes that strengthening these infrastructures, coupled with scientific literacy policies, is strategic for mitigating risks to public health and consolidating trust in contemporary science.

Keywords: Informational anthropocene. Surveillance capitalism. Disinformation in oncology. Institutional repositories. Open science.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente digital e informacional contemporâneo, marcado por plataformas algorítmicas, verifica-se um cenário que Zuboff (2020) denomina capitalismo de vigilância que consiste em “reivindicar unilateralmente a experiência humana como matéria-prima gratuita para práticas comerciais ocultas de extração, previsão e vendas.” (Zuboff, 2021, p. 18).

A lógica do capitalismo de vigilância, conforme formulada por Zuboff (2021), refere-se a um modelo econômico no qual a experiência dos usuários em ambientes digitais é sistematicamente capturada, transformada em dados comportamentais e utilizada para fins de previsão e modulação de ações futuras. Nesse contexto, os sistemas algorítmicos operam a partir da análise dessas informações para personalizar a oferta de conteúdos, o que inclui a recomendação de materiais relacionados a interações anteriores dos usuários. Esse processo não implica necessariamente a simples ampliação do acesso à informação, mas a sua filtragem e hierarquização com base em interesses inferidos, podendo favorecer tanto conteúdos confiáveis quanto desinformativos.

No campo da saúde, tal dinâmica é particularmente sensível, uma vez que a exposição reiterada a determinados temas pode intensificar a circulação de informações imprecisas, especialmente em áreas como a oncologia. Inserida nesse cenário mais amplo de transformação do ecossistema informacional digital, associado também às discussões sobre o Antropoceno e os impactos sociotécnicos das plataformas digitais, a problemática do capitalismo de vigilância evidencia desafios relacionados à produção, validação e circulação do conhecimento. Diante disso, coloca-se a necessidade de investigar em que medida os repositórios institucionais podem atuar como mecanismos de mediação e fortalecimento do acesso a informações científicas confiáveis.



Essa influência proporciona uma livre circulação de conteúdos em qualquer campo. Para fins desse trabalho estuda-se informação em saúde, incluindo informação e desinformação oncológicas, e a questão do Antropoceno, bem como a questão do capitalismo de vigilância. Diante desse cenário, como os repositórios institucionais podem servir como solução para tantos problemas relacionados com a disseminação de informações falsas e, conseqüentemente, aumento da desinformação?

O objetivo primordial deste trabalho é demonstrar como a implementação de um repositório institucional de acesso aberto — o **Ninho** — do Instituto Nacional de Câncer - INCA, pode servir como mecanismo de resistência e combate à desinformação oncológica. Busca-se analisar essa ferramenta não apenas como um arquivo digital, mas como uma "declaração sintética" que reafirma a soberania do conhecimento científico frente à lógica extrativista dos mercados de comportamentos futuros e à crise civilizatória do antropoceno.

Para esse artigo, produzido para o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, buscou-se como arcabouço teórico o trabalho de (2024) sobre Dispersão informacional e desinformação no Instituto Nacional de Câncer (INCA), o trabalho de Crutzen; Stoermer, (2000, p. 483-490), que aponta que as atividades humanas deixaram de ser apenas perturbações locais para se tornarem uma força geofísica global, e o autor Zuboff (2021) onde ele faz um alerta para massificação de informação e para se estar atento as empresas de tecnologia que usam a vida particular e dados pessoais como combustível para que essas empresas ganhem dinheiro controlando escolhas e ditando regras.

2. METODOLOGIA

Os autores utilizaram a análise de conteúdo dos documentos empregados aliada com a implementação prática no repositório *Ninho*.

A metodologia adotada para a concepção deste estudo e para a implementação da solução proposta no INCA baseia-se em uma pesquisa bibliográfica exploratória de abordagem qualitativa baseada nas obras supracitadas.



Seguiu-se o rigor técnico baseado na tese de Martins (2024), que realizou um mapeamento sistemático em cinco bases de dados (Pubmed, Cinahl, Eric, Lilacs e Brapci), recuperando inicialmente 3.559 documentos. A análise de conteúdo permitiu identificar sete categorias de soluções para a desinformação, com destaque para a "Biblioteconomia e Ciência da Informação", onde se inserem os repositórios.

O trabalho foi estruturado para responder a problemas de desinformação oncológica a partir do capitalismo de vigilância e do antropoceno e como o repositório institucional *Ninho* pode servir como solução para combater a disseminação de informações falsas e, conseqüentemente, aumento da desinformação.

3. DISCUSSÃO

3.1. A Desinformação no Capitalismo de Vigilância

A desinformação contemporânea não é um acidente, mas um subproduto de uma nova ordem econômica. Zuboff (2021) define o Capitalismo de Vigilância como uma lógica que "reivindica unilateralmente a experiência humana como matéria-prima gratuita para práticas comerciais dissimuladas de extração, previsão e vendas".

Nesse regime, as plataformas digitais operam sob uma "indiferença radical", onde o conteúdo é julgado pelo volume de engajamento e não pela veracidade. Como Martins (2024), observa, essa estrutura favorece a criação de "bolhas de filtro" e "câmaras de eco", onde a desinformação sobre saúde, como as notícias falsas sobre vacinas de HPV e curas milagrosas do câncer, prolifera sem controle regulatório eficaz.

O capitalismo de vigilância substitui a sociedade pela "certeza da máquina". Quando o INCA lança o *Ninho*, ele combate o que Zuboff (2021) chama de "problema dos dois textos": o texto público (celebrado pela conexão) e o "texto sombra" (oculto, de propriedade das empresas, que prevê e molda o comportamento). O repositório institui um fluxo informacional transparente, devolvendo ao indivíduo o direito de saber o que é cientificamente comprovado.

3.2. O Conhecimento Científico na Era do Antropoceno



Paul Crutzen (2000) cunhou o termo antropoceno para descrever a época geológica atual, na qual a atividade humana tornou-se uma força geofísica dominante e muitas vezes destrutiva. Para o autor, o antropoceno trabalha

Considerando esses e muitos outros impactos importantes e ainda crescentes das atividades humanas na Terra e na atmosfera, em todas as escalas, inclusive global, parece-nos mais do que apropriado enfatizar o papel central da humanidade na geologia e na ecologia, propondo o uso do termo "Antropoceno" para a época geológica atual (Crutzen, 2002, p. 23, tradução nossa).

No contexto da saúde pública, o Antropoceno pode se manifestar em crises globais como em infodemias. Por exemplo: na Covid ou em problemas de saúde pública: como o câncer. Em paralelo, Zuboff (2021) alerta que, se a civilização industrial floresceu às custas do mundo natural (levando ao caos climático), a civilização da informação moldada pela vigilância prospera às custas da natureza humana. Nesse sentido, tanto o antropoceno como o capitalismo de vigilância se tornam um problema para os consumidores de informação.

No cenário do INCA, a dispersão informacional relatada por Martins (2024), caracterizada pela insatisfação na recuperação de dados científicos, é um sintoma desse caos.

Em um planeta sob pressão, onde o "tempo futuro" é ameaçado pela predição algorítmica e pela crise ambiental, instituições como o INCA precisam garantir o "direito ao santuário" da informação. O repositório *Ninho* atua como esse santuário, protegendo a integridade do saber oncológico contra a "mercantilização do saber".

3.3. O Papel do "*Ninho*" como Ferramenta de Enfrentamento

A dispersão de informações produzida ao longo dos 87 anos do INCA resultou em "silos" informacionais que dificultavam a prática clínica e o ensino. Martins (2024) justifica a criação do *Ninho* como uma forma de mitigar essa dispersão e oferecer um "antídoto" à desordem informacional.

Diferente das agências de checagem, que combatem o incêndio das *fake news* após sua propagação, o repositório é uma estratégia de "*prebunking*" (prevenção). Ele oferece ao cidadão a "literacia informacional" necessária para navegar no mar de dados digitais, permitindo que o usuário distinga fontes fidedignas de conteúdos fabricados para gerar lucro. Ao centralizar a produção técnico-científica, o INCA reafirma seu papel



na "divisão da aprendizagem na sociedade", desafiando o poder assimétrico das grandes corporações tecnológicas.

4. Resultados

De acordo com Martins (2024) o *Ninho*—é o Repositório Institucional (RI) INCA. Ele foi concebido como uma ferramenta estratégica para organizar, armazenar, gerenciar, preservar e disseminar a produção intelectual e a memória institucional do órgão em formato digital.

Os principais aspectos que definem o *Ninho*, segundo Martins (2024), são:

- **Acesso Aberto e Universal:** O repositório visa democratizar o acesso ao conhecimento, permitindo que qualquer cidadão no mundo acesse gratuitamente materiais sobre prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer. Ele segue os preceitos de transparência pública e o movimento global de ciência aberta.
- **Estrutura e Tecnologia:** Foi implementado utilizando o software livre *DSpace*, seguindo padrões internacionais de interoperabilidade (como o protocolo OAI-PMH). Sua arquitetura é organizada em comunidades que refletem as áreas de atuação do Instituto: Assistência, Comunicação, Ensino, Gestão, Pesquisa, e Prevenção e Vigilância.
- **Significado do Nome:** O nome "*Ninho*" foi escolhido de forma democrática pelos profissionais do INCA por meio de uma enquete. Ele simboliza uma "estrutura acolhedora e agregadora", onde cada membro da comunidade institucional contribui para a construção de um acervo coletivo de conhecimento.

Para este trabalho, a implementação do repositório *Ninho* produziu resultados tangíveis e estruturais para o INCA e para o SUS. De forma sucinta são apresentados os seguintes dados:

1. **Centralização e Visibilidade:** O repositório foi lançado com mais de 7.000 documentos disponíveis em acesso aberto, abrangendo áreas de assistência, ensino, pesquisa, governança e prevenção. Atualmente, o *Ninho* possui 12.461 documentos disponíveis;



2. **Organização Institucional:** Foram criadas comunidades específicas que espelham a estrutura do Instituto, facilitando a recuperação da memória institucional e da produção acadêmica (TCCs, teses e dissertações) que antes estavam dispersas. Além disso, foi criado um espaço para preservação da memória e da história institucional e das pessoas que trabalham e que trabalharam no instituto;
3. **Combate à Desinformação na Prática:** O *Ninho* tornou-se a fonte oficial para rebater narrativas falsas. Como resultado, informações baseadas em evidências sobre prevenção e controle do câncer agora possuem um identificador persistente (URI), facilitando sua citação e compartilhamento correto. Além disso, a ferramenta tem sido uma fonte para potencializar os estudos e as pesquisas realizadas por pesquisadores, docentes, discentes e colaboradores do instituto. Democratizando, o acesso às informações oncológicas, baseadas em evidências científicas.
4. **Integração em Rede:** O INCA passou a integrar redes nacionais e internacionais de repositórios, potencializando o intercâmbio de dados científicos e fortalecendo o movimento da Ciência Aberta, tanto no Brasil como no exterior.

Anteriormente, as informações oncológicas produzida pelo Instituto ficavam dispersas em diversas áreas e ferramentas. Atualmente, com o *Ninho* foi possível unificar em uma única plataforma o conhecimento produzido pelo Inca e por seus colaboradores facilitando a recuperação das informações através dos principais buscadores mundiais. Além disso, a indexação é realizada visando tanto pesquisadores através dos termos do DECS como para população geral através dos termos livres. Assim, a plataforma visa atender demandas informacionais de profissionais de saúde, pesquisadores, pacientes e população.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O antropoceno evidencia transformações sistêmicas que transcendem o campo ambiental e alcançam os ecossistemas informacionais. O capitalismo de vigilância demonstra que somos vigiados e bombardeados com informações de procedência



duvidosa. A desinformação em oncologia constitui ameaça concreta à saúde pública e ameaça milhões de pessoas no mundo.

Esse artigo, apresenta um caminho que serve como antídoto. Contudo, ele não é o medicamento único para tratar a doença que vivemos. Nesse sentido, os repositórios institucionais, como o *Ninho* do INCA, representam uma infraestrutura estratégica para consolidar confiança científica e mitigar narrativas pseudocientíficas.

O *Ninho* não é apenas uma solução técnica para o armazenamento de PDFs; ele é um ato de resistência política e social.

Em plena era do Capitalismo de Vigilância, onde a nossa experiência é sequestrada e transformada em predição comportamental, e no Antropoceno, onde a sobrevivência depende de ações coordenadas baseadas na verdade científica, o acesso aberto à informação é um imperativo ético.

A tese de Martins (2024) demonstra que o bibliotecário, enquanto mediador, tem o poder de combater a desinformação ao organizar o conhecimento de forma clara e acessível. Conclui-se que o *Ninho* representa o "primeiro passo" para garantir que o futuro digital seja, acima de tudo, um futuro humano, onde a soberania sobre a informação permaneça nas mãos da sociedade e das instituições públicas comprometidas com a vida.

REFERÊNCIAS

CRUTZEN, P. J.; STOERMER, E. F.; STEFFEN, W. The Antropocene. *In*: ROBIN, L.; SÖRLIN, S.; WARDE, P. (ed.). **The future of nature: documents of global change**. USA: Yale University Press, 2000. p. 483-490. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctt5vm5bn>. Acesso em: 30 maio 2026.

MARTINS, R. D. **Dispersão informacional e desinformação no Instituto Nacional de Câncer (INCA): como enfrentar esse problema?** 2024. Tese (Doutorado em Biociências) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17148>. Acesso em: 30 maio 2026.

ZUBOFF, S. A. **Era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

